

FÁTIMA E A EUCARISTIA

(Continuação da página 1)

3. Se toda a pastoral de Fátima converge, como é óbvio, para a Eucaristia, há notáveis actos e factos que em Fátima "entronizam" este mistério como acções mais visíveis e privilegiadas.

Na vigília do dia 13 dos "meses de verão" (de Maio a Outubro), reza-se o terço na Capelinha das Aparições, procede-se à procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, é celebrada solenemente a Eucaristia no altar da esplanada e a imagem regressa à sua capelinha, em "procissão do silêncio", em acção de graças Àquele que Se ofereceu na Cruz e Se faz pão no altar.

Maria sorridente e carinhosa vai lembrando a cada um o que prometeu e pede o seu Filho: Eu sou o pão da vida; tomai e comei; teréis a vida eterna!

No dia 13, dezenas de ministros da comunhão distribuem o Pão da Vida e segue-se a Bênção do Santíssimo, primeiro aos doentes e depois a todos os demais. Naquele emotivo acto de adoração cantamos a oração que o Anjo nos ensinou ("Meu Deus eu creio...") e milhares de peregrinos ajoelham no asfalto (quente ou molhado), baixam os fechos os olhos e recolhem-se em oração ao Santíssimo.

Segue-se a bellissima "procissão

do adeus". Depois da Eucaristia, vem Maria, no seu sorriso da imagem no andar. Os lenços brancos acenam e algumas lágrimas furtivas não turbam nem perturbam o olhar, porque a Virgem-Mãe está a ser vista com os olhos da fé e do coração. A Senhora vestida de luz, entre as flores, passa em cortejo e vai segredando: fazei tudo o que Ele vos disser!

4. Um outro acontecimento de "Fátima e a Eucaristia" pode ser a procissão eucarística na manhã dos dias 13 e na tarde dos domingos...

Diz-se que o povo português tem três grandes amores: à Eucaristia, a Maria e ao Papa... No Santuário de Fátima reza-se a Maria pelo Papa e celebra-se a Eucaristia com a fé do Franciscano. Tenho comigo e vejo reproduzida uma fotografia que é sinal indelével da pastoral de Fátima. É o Papa João Paulo II que transporta a custódia do Santíssimo para a bênção aos doentes, sob o olhar carinhoso de Maria.

Aquando da adoração eucarística, no silêncio do lausperene ou no passo leve das procissões, o que vem mais aos lábios dos portugueses é esta jaculatória simples e rica: Bendito e louvado seja o SS. Sacramento da Eucaristia; fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria!

5. A "Omnipotência suplicante" provocou e obteve o milagre de Caná. E "os discípulos creiam n'Ele" (João 2, 11).

... A mesma mulher de Nazaré, em Caná ou em Fátima, depois de dizer a Ele as nossas carências ou dificuldades, repete solitamente a cada um de nós: procura fazer tudo o que Ele te disser.

Então, irmão, fecha os olhos para O ver, faz silêncio dentro de ti, para O ouvir...

Resta que acredites e vivas a tua fé. Serás feliz. O mundo será melhor.

Recordo o que prometeu Cristo: "Aquele que ouvir as minhas palavras e acreditar n'Aquele que me enviou tem a vida eterna" (Jo. 5, 24).

Desde já.

Termino com uma citação de João Paulo II. Na encíclica *Redemptoris Mater* lembra que "a maternidade espiritual de Maria é particularmente notada e vivida pelo povo cristão no Banquete Eucarístico, celebração do mistério da Redenção, no qual se torna presente Cristo, no seu verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria... Maria conduz os fiéis à Eucaristia" (RM, 44).

(† SERAFIM DE S. FERREIRA E SILVA Bispo de Leiria-Fátima)

Reflexão sobre os Seminários

No dia 13 do passado mês de Novembro, não obstante ter calhado a um sábado radioso de sol, o Santuário de Fátima tinha poucos peregrinos.

Na basílica celebrava-se missa às 15 horas, e o sacerdote centrou a homilia nos SEMINÁRIOS.

Interpelou a assembleia com uma interrogação, para a qual ninguém estava preparado:

— Quantos de vós conheceis um SEMINÁRIO?

As pessoas apanhadas de surpresa, procuraram certamente perceber qual o objectivo de tão frontal pergunta, não sem excluírem o pediatra que se seguia, e que em Fátima, não é habitual.

O sacerdote não se referia, porém, aos apoios materiais necessários aos Seminários, nem tão pouco, às instalações mais ou menos operacionais.

Mas antes, aos "Seminários" como "viveiros" de vocações, onde as suas equipas formadoras e estrutura próprias, projectam os jovens para uma das mais nobres missões que se pode cumprir — a vida sacerdotal.

A partir daí, ainda em Fátima, passei a reflectir profundamente sobre a homilia:

— Seminários em Portugal, quantos?; e seminaristas?; que tipo de vida levam esses jovens?; quem os encaminhou para um Seminário?; serão eles verdadeiramente felizes?; como são orientadas as suas consciências para enfrenta-

rem o mundo?; como podem as famílias, — primeiros "nichos" duma vocação religiosa —, orientar os seus filhos numa opção de escolha, sem conhecerem o "cerne" dos Seminários?; etc., etc.

A reflexão levou-me a admitir uma forma prática e oportuna, baseada numa intensa campanha de esclarecimento, sobre tudo o que se relacione com a vida dos Seminários e seminaristas, penetrando no isolamento real ou aparente, a que esses jovens são submetidos aos olhos do mundo, através de colóquios, mesas redondas, convívios, entrevistas, "testemunhos ao vivo", onde se divulguem, duma forma transparente e contagiante, a alegria de quem descobre uma autêntica vocação sacerdotal.

Os órgãos de informação, nomeadamente TVI e Rádio Renascença, transmitiriam uma vez por semana e a horas nobres, pequenos programas previamente preparados por equipas especializadas em qualidade técnica e religiosa.

Durante um ano experimental, em todas as missas celebradas no país, uma das intenções seria prioritariamente pelas vocações sacerdotais.

Com a Graça de Deus, a intercessão de Nossa Senhora e o esforço de todos nós, passaríamos a vocações a jorrar como uma fonte de água viva e uma nova Igreja renasceria em Portugal.

□ Álvaro Roquette

S. Tomé e Príncipe, Almada Negreiros e Nossa Senhora de Fátima

Vão encerrar-se, neste mês de Dezembro de 1993, duas celebrações aniversárias significativas.

Em 1493, vinte e dois anos depois da descoberta de S. Tomé e Príncipe, fundava-se uma cidade na Baía de Ana Chaves, na maior daquelas ilhas. Com ela se construíram as duas primeiras igrejas, uma das quais foi a da Avé-Maria ou de Nossa Senhora da Graça, podendo dizer-se que se iniciava assim a evangelização e encontro de culturas, cujo 5º centenário agora se encerra.

Passou a 7 de Abril de 1993, o primeiro centenário do nascimento do pintor, desenhador, vitralista, novelista e dramaturgo José Sobral de Almada Negreiros, na fazenda Saudade, paróquia da Santíssima Trindade, também da ilha de S. Tomé. Mestre Almada Negreiros, foi um artista também ligado ao culto de Nossa Senhora de Fátima.

Para documentar a presença naquelas ilhas, desde o princípio à actualidade, basta transcrever algumas das palavras que o actual bispo de São Tomé e Príncipe, D. Abílio Ribas, inseriu num belo livro do padre Francisco Vaz, intitulado *San Man Dêcu — A Senhora Mãe de Deus em S. Tomé e Príncipe*. "No cerne da devoção santomense está a devoção a Nossa Senhora. A Nação nasceu na devoção a Maria e cresceu à sombra dos templos marianos. Distó faz prova o presente livro. Ele revela a alma de um povo. Este vibrou e vibra com as festas marianas. As procissões de N. Senhora da Nazaré, de N. Senhora das Neves, de N. Senhora de Guadalupe, etc., atraem um mar de gente. Hoje, como no passado, continuam a surgir por toda a parte pequenas capelas familiares e de roça em honra da Santíssima Virgem, especialmente em honra de Nossa Senhora de Fátima".

FÁTIMA EM S. TOMÉ

Nossa Senhora de Fátima "chegou", pela primeira vez, a S. Tomé, o mais tardar no ano de 1932, quando foi inaugurada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, na freguesia de Santo Amaro, da ilha de S. Tomé.

Na pequena e antiga capela do Bom Jesus das Bouças, da mesma ilha de S. Tomé, reaberta ao culto em 1936, começou a venerar-se, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de madeira, quase de tamanho natural. Af se faziam grandes festas, nos dias 13 de Maio e de Outubro, transferidas mais

tarde para a Sé, pela muita concorrência de fiéis que não cabiam no templo.

Em 1944, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, a caminho de Lourenço Marques, onde ia inaugurar a nova catedral, passou por S. Tomé, onde benzeu e entronizou uma imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima, que ia a bordo, esculpida por José Tedim e oferecida pelos missionários do Coração de Maria, a qual ficou na Catedral da "Avé-Maria", "para lembrar aos vindouros que esta diocese, ou melhor, este povo, eminentemente mariano, está consagrado à Mãe de Deus, sob o título do Imaculado Coração de Maria".

No mesmo ano de 1944, já estava ao culto, em Água-Izé, uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, que foi restaurada em 1954, e benziada por D. Moisés Alves de Pinho, no mesmo ano.

Em 1950, já existia no Bom Bom, periferia da capital, uma capela dedicada a Santa Filomena, que pertencia à freguesia civil de Caixão Grande. Não foi difícil obter do Governador da Província a portaria governamental nº 3388 de 25 de Julho de 1963, que modificou o nome antigo e instituiu a freguesia civil de Nossa Senhora de Fátima do Bom Bom. Foi o motivo que levou à construção de uma bonita igreja, dedicada ao Coração Imaculado de Maria, cuja bênção da primeira pedra foi a 30 de Agosto de 1964 e inauguração em 15 de Agosto de 1965. Na nova igreja ficaram à veneração dos fiéis duas imagens: uma da padroeira e outra de Santo António Maria Claret, réplica perfeita da que está na basílica do Santuário de Fátima.

D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda e administrador apostólico de S. Tomé e Príncipe, administrou pela primeira vez o crisma na igreja, a 27 de Maio de 1971, e declarou oficialmente criada a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Na paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, numa misula, junto do altar do Sagrado Coração de Jesus, cuja data de entronização desconhecemos.

Também na ilha do Príncipe, na Roça Porto Real, um depósito de mate-



ria explosivos e inflamáveis foi transformado, por sugestão do padre Martinho Pinto da Rocha, em capela, entre 1937 e 1940. Sendo de pequenas dimensões (7x5 m), não permite a participação de muita gente. Mesmo assim, continua a ser um centro de catequese e lugar de oração dos cristãos daquela propriedade.

ALMADA NEGREIROS E FÁTIMA

Em 1948, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, na sua memorável jornada pelo continente africano, passou por S. Tomé, onde se demorou apenas algumas horas, no dia 28 de Julho, mas teve a recepção de uma grandíssima multidão.

Esta peregrinação deixou lembrança na filatelia portuguesa. O rev. Padre António Ambrósio, publicista e missionário em S. Tomé, lembrou-nos que foi um artista natural de S. Tomé que desenhou os selos de uma bela série comemorativa: Almada Negreiros.

O sr. Francisco Pereira de Oliveira, responsável do Gabinete de Coleccionismos do Santuário de Fátima e autor de um opúsculo intitulado "As aparições da Virgem de Fátima e a Filatelia", em 1972, deu-nos uma ajuda, neste assunto. Aqui fica o que escreveu: "os Correios do Ultramar puseram em circulação, em 1948, selos para as oito Províncias Ultramarinas com o mesmo motivo, mas com cores e valores diferentes. O desenho, cujo motivo principal é a cena da aparição aos três pastores, na Cova da Iria, é da autoria de José Almada Negreiros. Os selos foram litografados em papel esmalte, em folhas de 100 exemplares, pela Litografia Nacional, do Porto e com denteado de 14 1/4".

O selo de S. Tomé e Príncipe, que publicamos, em formato aumentado, é de cor violeta e valor de 50 centavos.

O mesmo Almada Negreiros, como é sabido, foi autor dos belos vitrais, mosaicos, portas do baptistério e alguns frescos da igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Lisboa, inaugurada em 1938.

□ P. L. CRISTINO

Cem mil preces a Jesus Menino

Não sabemos donde, chegamos o grito de fé que a seguir transcrevemos. E no mesmo dia uma jovem esposa, cheia de inquietação, pede-nos que oremos pela salvação do seu casamento, que ameaça ruína. Todos juntos, os leitores da *Voz da Fátima* vão pedir a Jesus Menino, a Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe Nossa, e a S. José, que nos dê a todos, quer dizer, a estas jovens, uma filha e uma esposa, a graça por que tanto oramos.

é um país profundamente místico. Se comunicar ao meu povo a minha dor, ele me ajudará a comover a vontade de Deus.

É a vossa solidariedade espiritual que eu vos venho implorar. Se cada um que receber esta carta rezar um Pai-Nosso, eu acredito que a minha mãe se salvará. Ela não pode ser mais uma das vítimas mortais do cancro assassino.

Saudações fraternais

QUERIDOS IRMÃOS

Perdoem-me o anonimato. É o coração dorido de uma filha que vos escreve. Sou a mais velha de seis irmãos. São todos eles muito pequenos. Minha mãe está gravemente doente. Mesmo muito, muito doente. Hoje, a ciência ainda não combate eficazmente o cancro. E ele mata.

Os médicos me disseram que era impossível, aos homens, salvar a minha mãe e que só Deus o poderia fazer. Então pensei: Portugal

Oração de súplica e regra de ouro: "Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois, quem pede recebe; e quem procura encontra; e ao que bate abrir-se-á. Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem: Se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas a vós que Lhas pedireis". (São Mateus VII, 7-11).

FESTA DAS FAMÍLIAS DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA 26 DE DEZEMBRO

- 10.15 h. — Capelinha — Acolhimento e Terço, pelas famílias.
 - 11.00 h. — Eucaristia e consagração das famílias.
 - 15.00 h. — Centro Pastoral Paulo VI — Grande concerto natalício com a Banda Juvenil de Ourém e o grupo "GEN".
- 1 — Vem a Fátima nesse dia? Traga a família toda.
2 — Convidamos de modo particular, os casais que se casaram em Fátima.